

Editorial

O presente número da *Revista Odísseia* é formado por sete artigos inéditos que versam sobre estudos da linguagem em sua grande abrangência. Abre esse número o artigo de Fabio Mario da Silva, “Joana da Gama, uma estrategista das Letras Portuguesas do século XVI”; nele, o autor analisa as estratégias de Joana da Gama para conquistar o público por meio de sua única obra publicada: *Ditos da Freira*. Jonas Jefferson de Souza Leite, em “Narrativas refletidas: o modus operandi dos narradores de *Nove Noites* e *O sol se põe em São Paulo*, de Bernardo de Carvalho”, visa identificar os pontos de intersecção que há nessas duas narrativas para melhor compreender a maneira de narrar de Bernardo de Carvalho. Em seguida, Marília Campos Sabino, em “A identidade feminina no romance *O quatrilho*”, discute a relação existente entre mulher, cultura e sociedade, verificando as influências da cultura italiana e da Igreja Católica sobre a mulher, além de buscar compreender o gênero como constituinte da identidade dos sujeitos. Ednaldo Cândido Moreira Gomes vem contribuir com os estudos literários, discutindo, em “A viravolta machadiana: um ponto sem nó”, algumas questões que envolvem a poética da emulação em Machado de Assis. Em seguida, “O uso das formas “você, ocê e cê” na fala de adolescentes de Santa Luzia – MG”, de Maurício Rubens de Carvalho Guilherme, Ivanete Farias dos Reis e Camila Avelino Francisco, busca verificar como o processo de substituição da forma pronominal *você*, por *ocê* e *cê* vem ocorrendo nos dias de hoje. O penúltimo artigo deste número, “Análise textual de discursos sobre Lampião e seu bando de cangaceiros: continuidade textual e construção de representações discursivas”, de Ananias Agostinho da Silva, analisa, sob a ótica da análise do discurso, o funcionamento de ligações semânticas (de significado) em uma notícia publicada na década de vinte do século passado, sobre a invasão do bando de cangaceiros de Lampião à cidade de Mossoró - RN. Encerrando este número, “The power of the apostrophe: linguistic landscape in Natal, Rio Grande do Norte”, escrito por Alexandre de Moura, Alyson Henrique Rodrigues da Silva, Amsterdam Thiago Lima, Érika Laís da Cruz Vasconcelos, Fernanda Dayanne Damasceno Cunha, João Pedro Lobo, Michele Tomaz Oliveira, Jennifer Sarah Cooper, apresenta uma pesquisa com base nos estudos de Paisagem Linguística, cujo objetivo é identificar e classificar os padrões de uso,

determinar se o uso é democrático e estabelecer que significados são produzidos, na língua portuguesa do Brasil, o uso da apóstrofe (característica da língua inglesa).

Desejamos a todo(a)s uma boa leitura!

Revista Odisseia
Editores